# INTELECTUAIS CATÓLICOS DO CEARÁ

**Por Everton, nascido na terra da luz, do sol e do mar**

**Fortaleza Ceará 2023**

## Introdução

Este livro é um compilado de informações sobre escritores e intelectuais católicos cearenses, compilação onde iniciei uma busca regionalista no Ceará no ano de 2021, informações que estão espalhadas em livros, blogs, sites, revistas

e documentos antigos que eu tive todo um trabalho minucioso de lê-los.

Sei que isso pode parecer um trabalho "bobó" ou "patético", mas são poucos no Ceará que têm coragem de fazer o que eu fiz.

Além disso, esse livro também traz reflexões e novidades sobre esses intelectuais católicos cearenses que ainda não tiveram o devido reconhecimento da sociedade cearense.

Um povo que abandona a sua literatura religiosa está destinado ao fracasso.

Este livro é um clamor: precisamos urgentemente de um resgate de escritores católicos cearenses!

Grande parte dos leitores católicos cearenses necessitam de alguma orientação acerca de uma coleção básica de obras católicas produzidas no Ceará que permaneçam como companheiras por toda a vida.

Está minha obra está sendo escrita para servir de biblioteca básica para o lar católico cearense.

Os escritores selecionados aqui podem não ser totalmente conhecidos na atualidade, mas cada um deles possui uma grande relevância para o católico do Ceará.

Outro objetivo deste livro é o despertar a consciência dos católicos cearenses; um despertamento para os pensamentos e meditações dos séculos cearenses já esquecidos.

Muitos católicos cearenses, hoje, não tem noção do seu glorioso passado.

Escrevi este livro em pequenos comentários, segundo o melhor que consegui fazer. Por isso, peço que leia-o página por página e capítulo por capítulo.

Este livro é católico e para católicos: a literatura que um católico deveria ler e priorizar é a literatura da sua religião. O amor à literatura católica é um amor que todos deveriam cultivar.

A literatura católica é uma herança que ninguém deveria negar. A literatura

católica quando domina em um lugar ela purifica os pensamentos, os corações e as ações das pessoas.

Foram estudados, em suma, centenas de escritores cearenses. Mas essa obra não tem a pretensão de ser um dicionário bibliográfico completo de escritores católicos cearenses.

Os ambientes que deveriam prestar mais atenção à mensagem dos escritores católicos cearenses que estão neste livro são justamente os que mais estão fechados a eles; quando passam a conhecê-los,

transformam-se nos críticos mais hostis: com isso quero apontar os ambientes religiosos católicos do atual Ceará.

A medida que as obras desses escritores cearenses se popularizam, começa a surgir no Ceará críticas cada vez mais violentas contra esses intelectuais. E não só violentas, mas também injustas e às vezes odiosas.

De fato, com honráveis exceções como a minha – que é um esforço sincero que fiz de aproximação e uma tentativa de compreensão das opiniões desses

intelectuais católicos cearenses a partir da teologia católica – o que se lê nessas críticas causa aflição e revolta; aflição, porque os críticos parecem que nada entendem da obra dos escritores católicos cearenses, cometendo abusos interpretativos contra o que eles escreveram; e revolta, porque esses críticos estão cegos por uma tendência fanática, manifestada em uma cólera mal disfarçada.

A literatura católica cearense passou por um longo período de incompreensão, incompreensão que se acaba agora com a

publicação deste livro, porque os intelectuais cearenses atuais nunca olham para o nosso glorioso passado católico para contemplá-lo, mas apenas para condená-lo ao esquecimento! Eles olham para o nosso passado não para resgatá-lo, mas sim para condenar.

Cada intelectual católico selecionado aqui tem uma profunda relevância e significado para mim: eles me servem de inspiração e exemplo, pois eles não demonstram uma excessiva imitação da literatura européia.

Sei que esse livro pode ser considerado uma obra inédita na literatura cearense. Mas é necessário começar a colocar os primeiros tijolos para que os trabalhadores mais competentes do futuro continuem a minha obra de historiador da filosofia católica do Ceará.

## Severino Sombra

Esse é Severino Sombra de Albuquerque, o líder e fundador da lendária "Legião Cearense do Trabalho", aquele que é chamado de "assassino", "lacaio de Hitler e Mussolini",

"conspirador anarquista", pela imprensa liberal e comunista, porque, desde 1931 até 1938, ele desafiou os poderosos do Ceará, e as forças que estão mais ou menos em aliança com ela, em dominação e exploração na vida do povo cearense desde tempos imemoriais. Severino Sombra sempre foi contra o nazismo e criou no Brasil o serviço secreto de combate ao nazismo no Brasil.

Severino Sombra de Albuquerque nasceu no município de Maranguape, no Estado do Ceará (1907-2000†). Viveu 93

anos. Ele foi um militar, político, professor, jornalista, escritor e sociólogo.

Severino Sombra é um lendário chefe do operariado cearense que merecia ser citado frequentemente por todos os movimentos operários do Ceará.

Severino Sombra aos 14 anos já era um erudito e nessa mesma idade leu a obra completa em 24 volumes da Biblioteca Internacional de Obras Célebres.

E aos 14 anos, Severino Sombra já tinha lido toda a biblioteca pessoal de seu

avô. Estudou no colégio católico dos irmãos maristas, em Fortaleza.

Era apaixonado pelos livros. Inclusive escreveu vários. Um dos seus melhores livros é A História Monetária do Brasil Colonial. Livro Raro. Livro clássico da literatura cearense.

Aos 18 anos, Severino Sombra tornou-se militar. Foi Severino Sombra quem teve a ideia de recriar a biblioteca do exército brasileiro.

Sempre muito católico, participou, durante sua permanência na escola

militar, da Academia Mariana de Letras, no Rio de Janeiro, e foi eleito presidente da Conferência de São Maurício, na Escola Militar.

Foi também Severino Sombra quem criou o maior movimento trabalhista do Estado do Ceará: a famosa e lendária Legião Cearense do Trabalho.

Severino Sombra também participou do movimento católico criado por Jackson de Figueiredo, no Rio de Janeiro.

A filosofia de Severino Sombra era anti-liberal e anti-comunista; era conservador, católico, trabalhista e nacionalista.

No Ceará fundou o jornal Folha dos Novos. Enquanto Deputado Federal apoiou a intervenção militar de 1964 que levou o cearense Castelo Branco a presidência do Brasil. Após isso, abandonou a política e tornou-se professor da sua faculdade Severino Sombra, atualmente Faculdade de Vassouras, no Rio de Janeiro.

Durante a ditadura de Getúlio Vargas, Severino Sombra foi expulso do Brasil e exilado em Portugal. Lá passou fome. Porém, teve a grande oportunidade de conhecer a Universidade de Coimbra. Essa excelente Universidade lhe serviu de inspiração para a criação da Universidade Severino Sombra, hoje Universidade de Vassouras, no Rio de Janeiro.

Severino Sombra pode ser considerado o maior sociólogo já nascido no Ceará, pois antes dele não havia produção sociológica no Ceará. Como não há ainda hoje em dia.

Podemos dizer que a Legião Cearense do Trabalho foi a maior obra de Severino Sombra. Esse movimento era lendário, possuía doutrina, uniforme e bandeira própria. O uniforme legionário era uma pregação; o operário que a vestia estava pregando, eloquentemente, a Legião Cearense do Trabalho, sem articular palavra. Já a bandeira da legião cearense representava e tinha um braço de um trabalhador cearense bem no centro da bandeira empunhando a balança da justiça, e no fundo estava a bandeira do

Ceará que representava a união de todos os operários cearenses.

Existia no Brasil uma carteira de cigarros da marca “Legionários” com a imagem de Severino Sombra.

O legionário cearense era operário exemplar que cumpria à risca os seus deveres e que tinha consciência dos seus direitos.

A finalidade política da legião cearense consistia essencialmente na integração das classes trabalhadoras

cearenses organizadas na vida político-social do país.

A Legião Cearense do Trabalho acreditava que, enquanto perdurar a livre concorrência, o contrato individual, quase nada conseguiria o operariado cearense. Seria preciso que ele se associasse a uma organização que trate com o patrão sobre a condição do trabalho de todos os companheiros de sua classe, num contrato coletivo.

Severino Sombra acreditava que a fortaleza, a disciplina e a união de todos os

legionários eram os motivos das suas constantes vitórias e que a ignorância era o maior inimigo do operário cearense. Severino Sombra dizia que o seu movimento não dependia, nem tinha compromissos com partido algum. Eles próprios eram um partido. A própria Legião Cearense do Trabalho era um partido — o partido das classes trabalhadoras com o seu grande programa de reivindicações.

Essa Legião Cearense do Trabalho era tão anti-capitalista, tão anti-burguesa, quanto anti-socialista, anti-comunista. Ela

via com ambas as concepções os frutos necessários dos mesmos erros do iluminismo. Foi o iluminismo que deu origem ao liberalismo, ao comunismo e ao fascismo. Essas três concepções são anti-catolicas. Era contra as três ideologias que Severino Sombra se levantava!

O movimento de Severino Sombra nada mais era do que o conglomerado de todas as sociedades operárias cearenses e que se nutria da filosofia que lhes fornecia. Esse movimento legionário cearense era católico quanto aos fundamentos religiosos, antilaica nas relações com o

Estado e com as instituições, e disciplinada para fomentar a fraternidade universal entre os diversos segmentos sociais.

Essencialmente a Legião Cearense do Trabalho defendia o contrato coletivo em que estivessem fixados o salário vital, as horas de trabalho, o repouso dominical, o limite de trabalho dos menores e mulheres, o regimento de conciliação e arbitragem e garantidas as condições higiênicas e morais é o primeiro passo após a organização da sociedade de classe.

Além disso, a Legião Cearense do Trabalho defendia a liberdade sindical e era contra a CLT de Getúlio Vargas.

A Legião Cearense do Trabalho possuía um sindicato para as mulheres cearenses. O nome era Sindicato Feminino Católico que era chefiado pelo Padre Helder Câmara.

Severino acreditava que somente através do espírito de sacrifício e a férrea disciplina, constitui, incontestavelmente, as únicas armas com que haveriam de

arrancar à ambição burguesa, os direitos espezinhados do operariado cearense.

Por sua própria natureza, o livro "O Ideal Legionário" de Severino Sombra, livro em que Severino Sombra expõe a sua doutrina legionária cearense, não pode ser resumido aqui, pois não tive acesso a essa obra prima e talvez nunca terei. Aqui, nós seremos apenas capazes de atrair a atenção dos leitores para alguns pontos doutrinários e gerais, que caracterizam a natureza do movimento legionário cearense de Severino Sombra.

O que eu, na minha adolescência, conhecia sobre a Legião Cearense do Trabalho era muito pouco e muito errado.

Quando Severino Sombra era um jovem de aproximadamente 20 anos de idade, ele ergueu-se contra o perigo comunista no Ceará em nome da nação brasileira, não tanto com palavras, mas com ação coletiva similar à dos "squadristi", combatendo os comunistas revoltosos, substituindo as bandeiras vermelhas que eles haviam erguido no Ceará pela bandeira nacional e legionária cearense.

O movimento legionário mostrava o valor da doutrina trabalhista católica da carta Rerum Novarum aos trabalhadores cearenses e futuramente aos brasileiros de várias regiões do Brasil, propondo para eles o papel de liderança católica de uma nova ordem trabalhista; Severino Sombra pretendia criar um Estado forte e centralizado, um contrato com a fixação e cumprimento do salário vital, 8 horas de trabalho diário, do repouso aos domingos, do limite de trabalho para menores e mulheres. Quase todos esses direitos

foram conquistados pela Legião Cearense do Trabalho através do Waldemar Falcão.

A Legião Cearense do Trabalho prometia e educava os trabalhadores cearenses, permitindo a estes a conscientização dos seus direitos e deveres, materiais, espirituais e morais, e que tomassem conhecimento das questões econômicas do contrato coletivo em que fossem garantidos o regime de conciliação e arbitragem e garantidas as condições higiênicas e morais seria o primeiro passo após a organização da sociedade de classe

que Severino Sombra sonhava m construir.

Mas os liberais e comunistas não perdoam aqueles que os desmascaram. Desde então, Severino Sombra e a Legião Cearense do Trabalho tornar-se-iam um alvo da imprensa financiada por liberais e comunistas, eles foram o objeto de uma ferrenha campanha de difamação e ódio, lançada não apenas contra eles, mas contra a fé nacional de todo um povo.

Severino Sombra lutou àquela época contra aqueles que glorificavam a

Internacional Vermelha, e seus legionários cearenses quebravam as gráficas dos jornais comunistas e liberais, nos quais a igreja católica e o povo cearense eram frequentemente insultados.

Com o prestígio conquistado na academia militar, Severino Sombra agregou ao redor de si parte notável da elite e do povo cearense. Um dos objetivos da legião cearense era educar o operário católico, sem deixar ele ser levado pela propaganda comunista. Severino Sombra acreditava que era preciso combater o individualismo liberal e o coletivismo

comunista e recuperar as corporações de ofício da idade média católica européia.

A Legião Cearense do Trabalho foi um movimento trabalhista, católico, conservador, operário, sindicalista, militarista e nacionalista fundado pelo nobre cearense Severino Sombra de Albuquerque no ano de 1931, em Fortaleza, capital do Ceará, terra da luz, do sol e do mar.

A Legião Cearense representava, antes de tudo, ação. Ação construtora e ação destruidora. Estavam dispostos a

destruir tudo que não prestava para construir uma nova ordem.

Esse movimento de cearenses tinha como base a carta Rerum Novarum do Papa Leão XIII. Severino Sombra era um católico abertamente anti-liberal, anti-fascista e anti-comunista. Lutou para construir no Ceará uma sociedade em que fossem restauradas as Corporações de Ofícios da Idade Média livrando assim o trabalhador da escravidão do empresariado de direita e dos comunistas de esquerda.

No primeiro ano da sua fundação teve a adesão de cerca de 15 mil cearenses.

A Legião Cearense do Trabalho era um movimento essencialmente americano, brasileiro, mas principalmente e antes de tudo, cearense. Portanto, era um movimento essencialmente, exclusivamente e tipicamente cearense.

A Legião Cearense do Trabalho, como já foi dito, lutou para implantar no Brasil a folga nos finais de semana, o salário vital, que hoje em dia chamamos de "salário mínimo", as férias, a proibição

do trabalho infantil e feminino e outros benéficios que o trabalhador cearense não possuía.

Não existe, não existiu, e não vai existir novamente um movimento que seja semelhante a Legião Cearense do Trabalho.

Porém, a legião cearense pertence ao passado. Não vejo nenhum movimento trabalhista católico no Ceará, hoje em dia, que seja capaz de ter a mesma influência e relevância na sociedade cearense como

teve a gloriosa Legião Cearense do Trabalho.

A Legião Cearense do Trabalho foi um movimento único e genuinamente cearense. É necessário, pois, salvar a memória da gloriosa Legião Cearense do Trabalho. Eu defendo a ideia que seja criado em Fortaleza um pequeno memorial da Legião Cearense do Trabalho no museu do Ceará.

Severino Sombra tinha muita fé no futuro, e mesmo na vitória iminente de seu movimento legionário.

Desse modo a verdade sobre Severino Sombra se manifesta neste pequeno livro, verdade essa previamente oculta ou distorcida por uma imprensa liberal e comunista preconceituosas, finalmente essa verdade torna-se conhecida de todos os cearenses, e torna-se claro que aqueles que ignoram o fator do movimento legionário cearense, atualmente reprimido por aqueles que como eu buscam resgatar e restaurar a Legião Cearense do Trabalho, porém certamente não morto, não pode formar uma idéia adequada dos possíveis

desenvolvimentos aos trabalhadores que Severino Sombra trouxe ao Ceará.

Resgatar a obra de Severino Sombra será uma grande contribuição para a juventude cearense e para os nossos futuros intelectuais católicos cearenses. Além, é claro, que a obra de Severino Sombra irá ajudar a melhorar a vida do trabalhador cearense.

Conhecedor do Brasil tradicional e profundo, Severino Sombra, além de ter sido um intelectual católico admirável, ele também foi um católico missionário e

combatente. Ele, através do seu "Ideal Legionário", conseguiu converter centenas de cearenses que viviam nas trevas do pecado a fé católica além, é claro, de combater o comunismo ateu e subversivo que tentou dominar o Ceará.

Severino Sombra foi um discípulo de Jackson de Figueiredo e muito amigo de Tristão de Ataíde e Monsenhor Tabosa. Ele foi um homem providencial para a fé católica no Ceará. Os seus ideais legionários servirão de motivo eterno para os cearenses que quiserem evangelizar o trabalhador. Severino Sombra foi um

meteoro católico que caiu no Ceará durante o século XX.

Jeová Mota era amigo de Severino Sombra e foi também um importante líder da Legião Cearense do Trabalho. Jeová Mota era sobrinho do escritor Capistrano de Abreu. Outro membro importante da Legião Cearense do Trabalho foi Waldemar Falcão. Waldemar Falcão foi um dos mais destacados membros da Legião Cearense do Trabalho. Era, inclusive, chefe do tribunal legionário. Mas Waldemar Falcão traiu a legião

cearense e se tornou membro da ditadura varguista.

## Barão de Studart

Chego aqui no intelectual católico mais importante para a história do Ceará.

O aristocrata católico cearense Guilherme Chambly Studart, o famoso Barão de Studart, nasceu no município de Fortaleza, na Província do Ceará (1856-1938†).

Ele foi um médico do hospital de caridade em Fortaleza, foi também um

grande historiador cearense e jornalista. Foi membro de numerosas instituições de caridade do século XIX, entre elas está a famosa Sociedade de São Vicente de Paulo.

Em 1890 o Papa Leão XIII lhe deu o título de Barão. Por isso, quando raramente saía de sua casa em Fortaleza, quase todos o conheciam por "Barão".

Ele foi uma das maiores glórias do povo cearense. Embora fosse médico, ele ficou conhecido mesmo foi como historiador do Ceará. Falta ainda ao povo

cearense conhecê-lo como católico. É o que vamos fazer agora!

Católico, médico e caridoso, Barão de Studart acampou no município de Maranguape para ajudar e servir a todos os que sofriam de varíola. A Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza recebeu numerosas doações do médico caridoso.

O católico vicentino, quando era jovem, vivia no meio de estudantes de filosofia materialista e positivista. Porém, o Barão de Studart buscou a Deus na sociedade de São Vicente de Paulo.

No dia 4 de fevereiro de 1883 foi admitido como Frade na conferência de Fortaleza. Foi com a ajuda do Barão de Studart que a sociedade de São Vicente de Paulo se desenvolveu no Ceará.

Ele amou os cearenses da mesma forma que Jesus amou a Igreja. Nenhum cansaço ou fadiga o afastava dos pobres cearenses. Nada detinha o Barão quando ele queria ajudar o nosso povo sofrido. Foi no Ceará que o Barão encontrou um ambiente propício para o desenvolvimento de suas virtudes católicas. Percebemos isso quando o Barão de Studart foi presidente

da Sociedade de São Vicente de Paulo no Ceará.

A Sociedade de São Vicente de Paulo, através da presidência do Barão de Studart, teve uma excelente relevância para a história do Ceará. A Sociedade de São Vicente de Paulo no Ceará era uma instituição forte que tratava de igual para igual com os governos da Província do Ceará. Tinha jornais, editoras e livrarias próprias, e era exatamente semelhante aos antigos Jesuítas que estiveram na Capitania do Ceará trazendo a civilização ao povo cearense.

O nosso Barão católico possuía mais de 2000 documentos relativos à história do Ceará que ele próprio juntou quando viajou pela Europa. São poucos os cearenses que vão à Europa com esse objetivo. Isso também foi um ato de caridade – caridade pelo Ceará.

Eu considero o Barão de Studart como sendo o cearense mais importante do século XIX.

## José Albano

José Albano foi um professor, diplomata e poeta cearense de muito

sucesso, que foi considerado por muitos como um dos melhores poetas de língua portuguesa.

Ele nasceu no município de Fortaleza, na Província do Ceará (1882-1923†). Estudou no Seminário da Prainha e no Liceu do Ceará, ambos em Fortaleza.

Seus poemas ainda são lidos em todo o Brasil, Portugal, Espanha, Alemanha e em França.

José Albano era um grande admirador de Camões. A sua alma era de um cearense mediterrânico. José Albano

era um devoto da Santíssima Virgem Maria e para ela dedicou vários poemas. Ele era um poeta católico muito fervoroso.

José Albano estudou em várias instituições, entre elas estão o Seminário da Prainha, Liceu do Ceará, no Story Hurst College dos Jesuítas, em Blackburn, no Colégio Della, dos Jesuítas, em Feldkirch, no Colégio dos irmãos da doutrina Cristã, em Dreux. Foram essas organizações educacionais de inspiração católica que formaram o maior poeta do Ceará.

Quando tomei conhecimento de seus poemas me vi diante de um raro poeta católico nascido no Ceará.

## Andrade Furtado

Andrade Furtado é o Chesterton cearense. Era um grande católico, tal como foi o escritor inglês.

Não existe no Ceará coração católico que não admire Andrade Furtado.

Andrade Furtado foi um bacharel em direito, professor, jornalista e um dos intelectuais católicos mais atuantes no

Estado do Ceará, com passagem por várias organizações católicas e literárias do Ceará. Foi, por exemplo, redator-chefe do Correio do Ceará, jornal de orientação católica.

Andrade Furtado nasceu no município de Quixeramobim, no Estado do Ceará (1890-1968†). Estudou no Liceu do Ceará. Politicamente era um convicto monarquista.

Andrade Furtado é um desses jornalistas católicos que tanta falta faz ao povo cearense.

Como professor exerceu a cátedra nas faculdades de filosofia e de direito.

Como jornalista católico militou no jornal cearense O Nordeste, jornal que se destacava por ser exclusivamente católico.

Foi também membro da Academia Cearense de Letras, do Instituto do Ceará e de várias outras instituições.

Foi também jornalista no jornal O Quixeramobim em parceria com o seu primo Vasco Benício.

Andrade Furtado tinha a comenda da Ordem de São Gregório Magno e foi

membro de várias instituições católicas como o Círculo Católico, a Congregação Mariana, a Sociedade de São Vicente de Paulo, a Sociedade de Professores Católicos, a União de Moços Católicos e a Liga Eleitoral Católica.

## Luis Sucupira

O intelectual católico e escritor brilhante, Luís Cavalcanti Sucupira nasceu no município de Fortaleza, no Estado do Ceará (1901-1997†).

Ele foi um jornalista, professor, político, filósofo e escritor. Estudou no

colégio Colombo, e no colégio cearense dos irmãos maristas, ambos em Fortaleza.

Foi redator do jornal católico O Nordeste junto com Andrade Furtado a partir de 1922.

Luís Sucupira também escreveu para o jornal A Verdade de Baturité e no jornal A Fortaleza junto com o Padre Arimatéia Diniz.

Luís Sucupira era descendente de heróis da pátria que tiveram os seus nomes registrados em várias ruas de Fortaleza.

No ano de 1933 Luís Sucupira foi eleito deputado federal pela Liga Eleitoral Católica.

Nos seus textos, Luís Sucupira informava, advertia, ensinava, protestava e se mantinha sempre alerta na defesa da Igreja. E através dos esforços de Luís Sucupira a doutrina católica era propagada pelos meios políticos, intelectuais, operários e estudantis.

Em Fortaleza, o Luís Sucupira ajudou a fundar a faculdade católica de filosofia, onde ensinou por anos.

Como jornalista, foi redator e diretor do Nordeste, de Fortaleza; redator-chefe do jornal A União, no Rio de Janeiro; redator-secretário da revista A Ordem, do Rio de Janeiro; diretor do jornal O Estado, de Recife, e do jornal A Fortaleza, além de diretor da revista Vicentina, de Fortaleza, e redator da Agência Brasileira de Notícias. Colaborou ainda nos órgãos Nova Era e Imprensa.

Foi membro da Academia de Ciências e Letras do Ceará, do Instituto do Ceará, sócio-fundador da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), presidente

da Ação Universitária Católica do Distrito Federal, presidente da Liga dos Professores Católicos do Ceará e membro-fundador do Sindicato dos Jornalistas do Ceará. Fundou e presidiu a Congregação Mariana de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, e foi membro da União de Moços Católicos do Ceará, além de ter exercido o magistério em diversas instituições de ensino do Rio de Janeiro e do Ceará. Fundou, também, a Associação Cearense de Imprensa (ACI).

Luis Sucupira merece um lugar de destaque entre os católicos cearenses. Ele

é claramente um dos maiores católicos cearenses do século XX.

## Padre Antônio de Castro

Padre Antônio de Castro e Silva nasceu no município de Sobral, na Capitania do Ceará (1787-1862†).

Era um dos intelectuais mais destacados da Capitania do Ceará que fez parte do grupo dos Oiteiros.

Os Oiteiros foram um dos primeiros movimentos intelectuais e literários a surgir no Ceará, durante a Capitania do

Ceará, no início do século XIX. Esse movimento intelectual surgiu no início do século XIX enquanto o Ceará era ainda uma Capitania portuguesa governada pelo português Manuel Inácio de Sampaio.

Os Oiteiros não formavam uma Academia ou Grêmio, mas era apenas um grupo de intelectuais cearenses que se reuniam no palácio do governador da Capitania do Ceará para louvar o bom governo de Inácio de Sampaio.

Eram eles José Pacheco Espinosa, Padre Antônio de Castro e Silva, Manuel

Correia Leal, Pedro José da Costa Barros e o Padre José Gonçalves de Oliveira que escreviam poemas e romances.

Esses Oiteiros seguiam os preceitos da cultura neoclássica de origem portuguesa e eram influenciados por alguns brasileiros como o Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto.

A literatura cearense teve início com os Oiteiros, que, de certo modo, contribuíram para o desenvolvimento da literatura no Ceará.

Antônio de Castro e Silva foi um padre, poeta e escritor. Foi arbitrariamente preso em novembro de 1825, e publicou mais tarde uma resposta ao manifesto do ex-comandante das Armas do Ceará, Conrado Jacó Nlemeyer (1828), publicado no Rio de Janeiro.

Como padre foi Capelão do Governador do Ceará, Manuel Inácio de Sampaio.

## José Denizard

Eis aqui o nome de um grande intelectual católico e cearense que poderia

ter ido além dos poucos livros que escreveu.

José Denizard Macedo de Alcântara nasceu no município de Crato, no Estado do Ceará (1921-1983†).

Estudou no Externato Santa Inês, no Ginásio do Crato e no Liceu do Ceará.

Foi Contador da Academia de Comércio do Ceará e bacharel em ciências econômicas. Era professor da escola preparatória de cadetes do colégio militar do Ceará, do instituto de educação, da faculdade católica de filosofia, da escola de

serviços sociais e de várias outras instituições educacionais.

Era um católico integralista e um monarquista convicto!

Foi eleito vereador de Fortaleza pelo PRP. Foi também membro da Academia Cearense de Letras.

José Denizard foi um intelectual influenciado por autores estrangeiros como De Bonald, De Maistre, Adam Muller, Gama e Castro, Donoso Cortês, Charles Maurras, Augusto Comte, Danoet, Sardinha. José Denizard é um

autor católico tradicionalista e reacionário. Foi defensor da monarquia e do estado confessional católico.

## Padre Antônio Tomás

O Padre Antônio Tomás é considerado o príncipe dos poetas cearenses. Ele nasceu no município de Acaraú, na Província do Ceará (1868-1941†). Cursou Latim e Francês em Sobral e concluiu seus estudos no Seminário da Prainha, em Fortaleza, onde foi ordenado Padre, em 1891.

Escreveu centenas de poemas que estão espalhados em vários jornais e revistas que se fossem reunidos daria para publicar uma obra inédita do Padre Antônio Tomás.

O Padre Antônio Tomás era poliglota, pois sabia falar francês, italiano, espanhol e inglês. Chegou, também, a traduzir autores famosos, como Daudet e Manzini.

# Dom Helder Câmara

Dom Helder Câmara nasceu no município de Fortaleza, no Estado do Ceará (1909-1999†).

Dom Helder Câmara foi o nosso São Francisco de Assis cearense. Ele tinha uma espiritualidade franciscana e via em cada pessoa o rosto de Cristo. Foi um discípulo do dominicano francês Louis-Joseph Lebret que sempre buscou corresponder aos planos de Deus e da Igreja.

Dom Helder é pai brasileiro dos direitos humanos, pois foi um dos pioneiros católicos daquela época na luta em benefício de melhores condições de vida para os mais pobres.

Quando jovem, Dom Helder Câmara fez parte da Legião Cearense do Trabalho.

Ele foi um bispo católico, arcebispo emérito de Olinda e Recife; foi um dos fundadores da CNBB. Pregava uma Igreja simples, voltada para os mais pobres e a

não-violência. Combateu a produção de armas, principalmente de armas nucleares.

Por sua excelente atuação, recebeu diversos prêmios. Foi, por exemplo, o brasileiro por mais vezes indicado ao prêmio Nobel da Paz. Dom Helder Câmara foi um pioneiro do pensamento social da Igreja Católica no Brasil do século XX. Era um pensador noturno: Dom Helder aproveitava as madrugadas para escrever as suas cartas.

Quando foi ordenado sacerdote, Dom Helder participou ativamente do

movimento político de Fortaleza, mas especificamente na área da educação e do trabalhismo.

Dom Helder Câmara foi um grande defensor da escola pública no Brasil. Ele e Severino Sombra são considerados os chefes populares do operário cearense.

De 1931 até 1935, o Padre Helder organizou o movimento da juventude operária católica no Ceará, foi assistente eclesiástico da liga dos professores católicos, professor de religião, filosofia e psicologia. Juntamente com Severino

Sombra, fundou a Legião Cearense do Trabalho que foi um sucesso tendo cerca de 15 mil filiados ainda no primeiro ano. Dom Helder ainda foi o responsável pela Liga Eleitoral Católica no Ceará.

A vida e obra de Dom Helder Câmara deve sempre servir de exemplo para todos os cearenses de boa vontade.

Dom Hélder passou longe de ser um pensador, escritor ou intelectual. Ele foi um homem de ação social. Ele foi um pregador da paz. Da paz de Cristo. As suas pregações eram feitas entre o povo.

Dom Helder fertilizou o Ceará com o seu espírito de pacificador. Ele foi um padre que, sem nunca ter ocupado um cargo político, se tornou um verdadeiro líder cearense. Que sem ser artista, ficou famoso no Brasil e no mundo. Ele foi um padre que viveu todo o século XX e que fez maravilhas. Defendeu o mais pobre e fez exatamente o que o catolicismo propõe. Defendeu uma sociedade mais solidária, com mais amor e menos violência.

A minha geração deste século XXI não teve a oportunidade de conhecer Dom Helder Câmara. Mas os livros estão aí e

existem justamente para registrar e contar a história dos mortos e perpetuar a sua mensagem.

Dom Helder Câmara nos ensinou que mesmo na aridez do Ceará é possível semear e colher bons frutos. Ele superou a mentalidade assistencialista e buscou a justiça social. Ele foi o idealizador da habitação popular no Brasil. A vida deste padre foi algo extraordinário para alguém que nasceu nessa terrinha cearense. Dom Helder Câmara foi um cearense que tinha os olhos no Nordeste, no Brasil, na América Latina e no mundo.

Dom Helder Câmara foi acusado várias vezes de ser "comunista". Isso me deixou perplexo. Dom Helder Câmara era profundamente religioso, católico, foi legionário cearense, integralista, condenava tudo o que era pernicioso à fé cristã. Dom Helder Câmara era totalmente contra o comunismo. Conheço as ideias de Dom Helder Câmara e elas estão longe de serem ideias "comunistas".

## José Fernando

José Fernando Domingues Carneiro nasceu no município de Fortaleza, no

Estado do Ceará (1908-1968†). Foi um médico, católico e tomista que publicou um livro de raro valor, em 1946, "Catolicismo, Revolução e Reação", estudos e artigos de filosofia social, numa linha que se aproximava da de Ducatillon e Maritain.

José Fernando ajudou a renovar o catolicismo brasileiro. Os católicos Bernanos, Béguin e Jacques Maritain eram seus amigos.

José Fernando lutou como médico na segunda guerra mundial como voluntário ao lado da Inglaterra.

Alguns temas passaram a ser constantes nas suas manifestações de pensador católico. Foi tão intensa sua participação na III Conferência Interamericana de Ação Social Católica (1948), na I Conferência de Imigração e Colonização (Goiânia, 1949) e em curso do Conselho Nacional de Geografia, que Alceu de Amoroso Lima falou de uma "verdadeira campanha de reabertura dos portos do Brasil ao homem europeu, na

linha do Cairú do decreto de 28 de janeiro de 1808”.

José Fernando fez parte do grupo de católicos brasileiros ao lado de Jackson de Figueiredo, Gustavo Corção, Alceu de Amoroso Lima, Jorge de Lima e outros. Com eles, no Centro Dom Vital e na revista A Ordem, ajudou a renovar o catolicismo brasileiro.

É lamentável que este autor cearense excelentíssimo seja tão esquecido aqui no Ceará.

# Gerardo Mello Mourão

Gerardo Mello Mourão foi um grande sábio do Ceará. Nasceu no município de Ipueiras, no Estado do Ceará (1917-2007†). Viveu também em Crateús.

Sempre muito católico, entrou aos 11 anos no seminário dos redentoristas holandeses, em Congonhas do Campo (MG) e aos 17 anos tomou o hábito de Santo Afonso de Ligório (fundador daquela ordem).

Era um poliglota que falava nove línguas. Falava o Grego, o Holandês, o

Alemão, o Francês, o Italiano, o Inglês, o Espanhol e outros idiomas.

Deixou o convento e ingressou no curso de direito, mas não terminou o curso. Foi ainda professor em vários colégios do Rio de Janeiro. Era muito amigo do escritor católico Tristão de Ataíde. E por influência deste, entrou na Ação Integralista Brasileira.

Gerardo Mello Mourão aprendeu a fazer poesias ainda na infância. Foi eleito deputado federal por Alagoas. Viajou e conheceu quase todo o Brasil, a América e

Europa, além de conhecer o gigante asiático quando foi correspondente na China.

Gerardo Mello Mourão foi uma jóia rara na literatura cearense. Ele merece estar no monte olimpo da literatura cearense. Seus poemas são mundialmente consagrados.

As obras de Gerardo Mello Mourão merecem publicações contínuas em escala regional, nacional e internacional.

Gerardo Mello Mourão foi preso inúmeras vezes, inclusive durante a

ditadura militar por causa das suas posições políticas.

## Ananias Arruda

Eis aqui o nome de um grande líder e intelectual católico que já existiu no Ceará: Ananias Abnegado Vasconcelos Arruda.

Ananias Arruda nasceu no município de Sobral, na Província do Ceará (1886-1980†).

Foi comerciante, agricultor e jornalista de grande talento, além de católico fervoroso.

Os seus artigos que foram publicados em jornais precisam ser reunidos e publicados em livros. Se isso for feito, estaremos diante de uma excelente obra católica.

Sua fé católica era algo incontestável, por esse motivo, o Papa Pio XI o autorizou a manter no Oratório de sua residência o Santíssimo Sacramento, privilégio que foi renovado pelos Papas

Pio XII, João XXIII e Paulo VI até a data de seu falecimento.

Recebeu também autorização para dar comunhão.

Ananias Arruda chegou a ser prefeito de Baturité por duas vezes onde exerceu o cargo de forma brilhante.

Essa sua abnegação diante da vida material e a sua pregação católica e por ser autorizado a dar a comunhão levou-o a ser chamado pelos cearenses de "bispo leigo".

Depois dos 90 anos passou a viver recluso em contemplação e meditação na

sua residência, uma casa simples em Fortaleza. Ali fez o que Santo Agostinho fez após a conversão: doou seus bens materiais, tendo doado suas propriedades a pobres, desabrigados, ordens religiosas e hospitais.

Sua residência em Baturité, foi transformada em um Museu, por seu sobrinho Miguel Edgy Távora Arruda, onde há informações sobre a vida de Ananias e de Baturité.

Ananias Arruda era amigo do grande intelectual católico Andrade

Furtado. Toda semana Ananias Arruda visitava os presidiários, costume pouco praticado pelos católicos cearenses.

Ananias Arruda é um exemplo que devemos seguir. A sua vida inteira foi marcada pela caridade católica. Ananias Arruda mandou construir uma capela no lugar onde a sua esposa havia falecido, em Baturité.

A liderança católica que Ananias Arruda exerceu no Ceará só pode ser executada eficazmente por uma pessoa capacitada a desenvolver a liderança

pessoal na vida da comunidade, da família e da sociedade. Um líder católico participa de tudo que a sua comunidade social considera importante.

Ananias Arruda teve destacada atuação católica que está presente em obras sociais.

## Parsifal Barroso

José Parsifal Barroso nasceu no município de Fortaleza, no Estado do Ceará (1913-1986†). Era parente de Gustavo Barroso.

Foi um jornalista, professor, advogado, político que chegou a governar o Ceará e escritor cearense de sucesso e reconhecimento.

Em 1939 ingressou na Ação Católica Brasileira de Fortaleza e, no ano seguinte, passou a ser dirigente da organização, colaborando com Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, então Arcebispo de São Paulo, na organização da Ação Católica do Maranhão.

Retirou-se das funções públicas com a instauração do movimento político-

militar de 1964, retornando em 1970 como deputado federal do Ceará pela legenda da Aliança Renovadora Nacional (Arena).

A partir de 1973, foi vice-líder da Arena na Câmara dos Deputados e reeleito deputado federal pelo Ceará no pleito de novembro de 1974. Novamente vice-líder da Arena em abril de 1975, foi membro da Comissão de Ciência e Tecnologia e suplente da Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados.

A sua obra “O Cearense” é um clássico da literatura cearense. Todo

cearense deveria conhecer essa obra magnífica.

Católico fervoroso, homem de fé e de crença, pautou sua vida na dignidade, na solidariedade e na profunda visão humana dos grandes problemas que afligem o mundo e o nosso querido e amado Ceará.

Raramente encontramos intelectuais cearenses que consigam fazer o que fez Parsifal Barroso e que possua as mesmas qualidades. Como intelectual, procurou sempre estudar sobre a história

política do nosso Estado, para conhecer melhor o cearense, o seu comportamento, as suas reações e motivações, enfim, os fundamentos da civilização do Ceará nas mais diferentes circunstâncias de sua vida.

Parsifal Barroso sempre foi um intelectual, um homem culto que estava preparado para governar o Estado do Ceará.

Na minha visão, Parsifal Barroso foi o melhor governador do Ceará. Ele foi um sábio e um político ao mesmo tempo. Tinha conhecimentos humanísticos,

filosóficos e católicos. Tinha um grande senso de ética.

Como um bom católico, o Professor Parsifal Barroso dedicou sua vida aos outros e além disso, tinha uma grande vida interior. Parsifal Barroso não possuía dentro de si sentimentos de odio, ganância e ressentimentos; ele era todo humilde, tolerante e paciente. Ele merece estar na galeria dos grandes homens católicos do Ceará. Ele já é reconhecido como político e como escritor; falta aos cearenses conhecerem ele como católico. É o que vamos fazer agora.

Parsifal Barroso era teólogo, sabia muito de religião, discutia com mais fé e segurança do que muitos padres que dirigiam a Igreja no Ceará.

Eis aí o que foi o melhor governador do Ceará: um homem de palavras polidas. Ele foi um cearense cheio de espírito católico e repleto de patriotismo brasileiro.

Parsifal Barroso conhecia profundamente o Evangelho e a Suma Teológica de São Tomás de Aquino. Ele fez parte do Partido Social Cristão, que não ia nem para a esquerda nem para a

direita, mas para a frente e para o alto, para a transcendência das idéias católicas do povo cearense.

No Ceará, uma sociedade cheia de ódio, intolerância e incompreensão, são poucos que conseguem fazer o bem como Parsifal Barroso fez.

## Gustavo Barroso

Chego agora no escritor católico cearense mais polêmico desse livro. O grande e admirável escritor cearense Gustavo Adolfo Luiz Guilherme Dodt da Cunha Barroso, conhecido apenas como

Gustavo Barroso, era descendente de alemães por parte de mãe, e descendente de cearenses por parte de pai.

Ele foi um advogado, professor, tradutor, museólogo, político, folclorista e ensaísta. Foi também jornalista e diretor do Museu Histórico Nacional.

Ele nasceu no município de Fortaleza, na Província do Ceará (1888-1959†).

Após o seu falecimento, tornou-se um escritor maldito que, apesar do enorme valor histórico dos seus livros, não aparece

entre os mais conceituados e lidos escritores cearenses.

A sua obra literária o levou para a Academia Brasileira de Letras e chegou à presidência dessa instituição.

Creio que Gustavo Barroso é o escritor cearense mais polêmico e o mais difícil de compreender.

Gustavo Barroso teria sido um político admirável se não fosse a corrupção daquela época que o transformou em um escritor profissional.

Gustavo Barroso era abertamente nacionalista. Gustavo Barroso possuía um amplo conhecimento sobre judaísmo e maçonaria – o que iria marcar a sua obra de forma negativa.

Porém, acusar o Gustavo Barroso de ter sido nazista é apenas um sensacionalismo midiático, como aqueles que acusavam o Papa Bento XVI no início de seu pontíficado, ou como fazem hoje em dia com o Papa Francisco quando acusam ele de ser comunista.

Gustavo Barroso foi o Príncipe dos Prosadores Cearenses e uma das mais importantes personalidades do país. Era um escritor primoroso e historiador dedicado.

Gustavo Barroso foi um glorioso autor de livros consagrados, entre os quais quero destacar: “Terra de Sol”, “Praias e Várzeas”, “Heróis e Bandidos”, “A Ronda dos Séculos”, “Ao Som da Viola”, “A Guerra do Lopez”, “Almas de Lama e de Aço”, “Osório, o Centauro dos Pampas”, “Tamandaré, o Nelson Brasileiro”, “Brasil colônia de banqueiros”, “História Militar

do Brasil", "História secreta do Brasil" (três volumes), "Coração de Menino", "Liceu do Ceará", "Consulado da China", "Portugal, semente de impérios", "Quinas e Castelos", "Cinza do Tempo", "As Sete Vozes do Espírito" (poesias) e "História do Palácio Itamaraty".

Em 1916, quando era deputado federal, Gustavo Barroso apresentou o projeto de restauração do uniforme habitual da Imperial Guarda de Honra para o 1° Regimento de Cavalaria do Exército, designando-lhes de Dragões da

Independência e, em 1917, ofereceu o projeto de criação do Dia do Soldado.

Gustavo Barroso foi um grande nacionalista dedicado a literatura que honrou o povo cearense.

Porém, o seu nacionalismo não foi somente influenciado pelo integralismo – Gustavo Barroso já era um nacionalista muito antes de ser membro do partido integralista.

Gustavo Barroso representou o Brasil em várias missões diplomáticas, entre as quais a Comissão Internacional de

Monumentos Históricos, criada pela Liga das Nações, e a Exposição Comemorativa dos Centenários de Portugal.

Em 1931, Gustavo Barroso foi eleito membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Em 1907, Gustavo Barroso criou um grupo de estudos em Fortaleza cujo nome era Jardim de Academus, onde discutia-se o pensamento de Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino.

Gustavo Barroso escreveu cerca de 128 livros ou mais, além de artigos para jornais e o hino da cidade de Fortaleza.

E por escrever tantos livros em uma vida extremamente agitada, é considerado o maior escritor cearense por livros publicados.

O que mais me chamou atenção em Gustavo Barroso não foi o seu suposto “antisemitismo”, mas sim o seu grande amor pelo Ceará.

Gustavo Barroso era um grande trabalhador. Em vários anos de ócio

político causado pela República Velha e pela ditadura varguista, Gustavo Barroso conseguiu escrever uma verdadeira biblioteca que o revelam um verdadeiro conhecedor do Ceará.

É claro que não devemos admirar um escritor pelo único fato dele ter publicado muitos livros; devemos sim admirar um escritor pela qualidade de seus livros; porém, Gustavo Barroso foi o único cearense que conseguiu unir qualidade e quantidade.

Gustavo Barroso não pode ser ignorado pelo povo cearense. Ele foi um homem do povo.

E por isso ele merece o respeito desse povo cearense do qual ele devotou a sua vida.

Poucos cearenses são capazes de produzir o que Gustavo Barroso produziu.

Escrever é uma arte. E Gustavo Barroso foi um cearense que se saiu muito bem nessa arte.

Segundo Gustavo Barroso, um historiador é um artista e um filósofo. Eis

aí o que foi Gustavo Barroso: um artista e um filósofo. Ele mesmo se definiu.

Gustavo Barroso não foi um homem do século XX; ele foi um homem do nosso tempo e de vários tempos futuros. Os cearenses podem e devem admirar Gustavo Barroso!

Acredito que o livro mais importante de Gustavo Barroso é o Coração de Menino. Neste livro encontramos muitas informações importantes sobre a velha cidade de Fortaleza, capital do nosso Ceará.